

emoção, chefe d'obra, imbecil, desolado,  
receiar por, fuzil, formato, empallecido,  
sortida, reprimenda, instalar, aturdido,  
cotisar, prodigar, encorajar, fanado,  
populaça, engajar, tartufo, irreprovavel,  
regressar, descoberta, inscrever, remarcavel,  
isolado, entestar, salvaguardar, bonnet,  
petimetre, addiar, basear-se, palpitante,  
ascendente, affectar, vir de — e desgostante,  
paletot, cahache-nez, coupé, bouquet, se é.

\*  
\* \*

Está reclamando considerações o romance do sr. Julio Ribeiro, o *Padre Belchior de Pontes*.

De espaço daremos aqui o juizo, que temos formado de um livro, eminentemente nacional e seguro penhor de uma gloria patria.

Por agora diremos sómente que o sr. Ribeiro possui todos os predicamentos exigidos n'um romancista.

\*  
\* \*

Um outro livro, que merece critica mais detida, é o das *Madresilvas*, do sr. Brazilio Machado. A imprensa paulistana já se manifestou muito favoravelmente a respeito.

Não desistimos tambem do agradavel dever de expôr a nossa, bem que desvaliosa, opinião.

ARMENIO EURIPEDES



## POESIAS

### Nocturno

#### I

E' noite! A lua formosa  
vem rompendo radiosa  
da superficie do mar,  
e as flôres do ether, no espaço,  
o brilho pallido e escasso  
mergulham traço por traço  
no vivo e morno luar.

O globo tranquillo e immenso,  
por fio ignoto suspenso,  
rasga as alturas do céu;  
tudo é calmo! — fugidias  
as horas, humidas, frias,  
vôam, com azas sombrias,  
batendo o nocturno véu.

Dormes, creança? Desperta!  
As leves roupas aperta  
sobre os seios semi-nús!



Vem ver as ondas que saltam  
como de espuma se esmaltam,  
enlouquecidas se exaltam  
às orvalhadas da luz !

Vem ver como brilha a areia  
onde o luar se recreia  
solto em liquidos crystaes;  
ver como os mares se calam,  
onde as ondinas se embalam  
e suspendidas resvalam  
sobre as pomas sensuaes.

Vem, acorda ! A noite é queda !  
A brisa branda se enreda  
nas moitas de manacás;  
e as flôres enamoradas,  
sobre as hastes inclinadas,  
interrogam-se agitadas  
si acaso tu não virás.

## II

Acorda, ó anjo, depressa !  
Já dubia a aurora começa  
no horisonte a apparecer !  
Trajando roupas doiradas,  
já desce a lua as escadas  
dos seus paços de alvoradas,  
para no mar se esconder.

Ah ! vem ! da aurora no manto  
côa-se um molle quebranto  
tão bello, que se não diz,  
quando os labios, que se adoram  
tocados — tremem, descóram,  
e os olhos o ardor lhes roram  
com pranto amigo e feliz.

Abre as cortinas risonhas  
do leito, e os sonhos que sonhas  
vem no meu peito acabar !  
Vês ? — As nuvens que vagueiam  
são alvos sonhos que ondeiam  
e palpitantes se enleiam  
nas vibrações do luar.

Côrte — 1876.

THEOPHILO DIAS